

O RONCO

ORGAN CRITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Anno I

Domingo, 20 de Setembro de 1896

N. 4

Assignaturas

CAPITAL:

Por mez.	\$400
Avulso, do dia . . .	\$100
Atrasado.	\$200

PELO CORREIO

6 mezes	2\$000
-------------------	--------

«O RONCO»

Devemos ter justos motivos de satisfação pelo apparecimento do nosso modesto periodico, devido á bondosa acceitação que elle tem recebido das generosas pessoas que parecem predizer um futuro risonho e alcatifado de flôres para nós que assumimos, além das nossas forças, uma enorme responsabilidade para a sustentação d'*O Ronco*, o qual tencionamos encaminhar sempre por uma estrada larga e perfumada pelas mãos setinosas d'esses anjos que nos embrigam a existen-

cia e dão vida á nossa poetica cidade.

Só não poderemos conseguir esse *desideratum* si nos negarem protecção aquelles que nunca deixaram de vir em prol das boas e grandiosas idéas, como a que abraçámos e que pretendemos proseguir n'ella honrada e corajosamente com o fim unico de abrir uma porta franca onde essa mocidade arrojada pelo talento venha trazer-nos o producto de suas lucubrações.

Foi animado por esse ideal que resolvemos crear um jornal, conservandonos em posição decorosa para jamais afastar-nos dos principios consagrados no nosso artigo de apresentação.

As columnas d'*O Ronco* são franqueadas a todos os que

se dedicam ás letras, que poderão enviar as suas producções litterarias, á nossa redacção.

DE TUDO

Chegon do Rio de Janeiro, aonde tinha ido a passeio o nosso amigo José da Costa Ortiga.

Comprimetamol-o.

Faz annos hoje o nosso amigo Octavio A. Cabral, a quem *O Ronco* envia sinceros parabens.

Com immensa satisfação vimos publicado o projecto que concede uma pensão mensal de 200\$ ao cidadão Eduardo Dias para estudar na Academia de Bellas Artes, da Capital Federal.

Só teremos louvores a tender aos autores do projecto si elle for convertido em lei.

Hoje na igreja Matriz, haverá missa cantada em louvor da veneranda imagem das Dôres, e á tarde, segundo consta, será coroada a mesma imagem.

Acha-se guardando o leitinho o nosso amigo e companheiro de redacção, Ed-

mundo Fernandes, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Fez annos no dia 17 do corrente a exma. sra. d. Maria das Dores, virtuosa esposa do sr. Zeferino Manoel da Silveira.

Acha se fundeada na barra do norte a divisão naval argentina, composta dos seguintes navios:

Almirante Brown, Vinte Cinco del Mayo, Nueve de Julio e Patria.

Comprimntamos a sua officialidade.

Faz annos no dia 24 do corrente, quinta-feira, o nosso amigo e companheiro de redacção Geraldino Stuart, a quem dirigimos antecipadamente nossas felicitações.

AOS DOMINGOS

Não ha nada que mais comprometta a um cidadão digo, a um camaradinho, do que ter a restricta obrigação de entregar aos sabados, no Gabinete *Sul-Americano*, propriedade do nosso amigo quasi parente Chico Mancio, algumas tiras de papel escriptas para entrarem em columna corada d'*O Ronco*.

Ora o que poderemos nós descrever com relação ao domingo passado que *algre* por momento aos nossos bons leitores?

Nada, absolutamente nada: foi um dia todo chuvoso que nos deteve preso em casa sem nos ser possível até chegar á janella devido á chuva que nos condemnou a completo encerra-

mento como se fossemos um criminoso que a opinião publica vota implacável odio de morte.

Acrescitem os nossos camaradinhos que passámos o tal domingo furioso e esquentado como um sorvete, lembrando-nos que levamos toda a semana preso, por força de nossa occupação e por isso não supportamos que um domingo para nós seja de *lamurias* e de mais a mais sujeitando aos que sahirem á rua voltarem para a casa com lama até á ponta do nariz, transformado em barca de escavação.

Ora, deixem lá: quem é bom, é bom mesmo. Nós (tem o *Demo* nas tripas...) que estamos formados n'esse pelotão da ala direita, não passámos ainda o tal domingo *charosa* inteiramente isolado porquanto, sem esperar, recebemos a agradável e apreciavel visita do nosso amigo *Sabugueiro* (lavra!) acompanhado do seu atoleimado irmão *Mané Sorvete*, que nos deu, como lá dizem, agua pela barba, não obstante sermos tão barbado como um ovo.

Imaginem os camaradinhos que o antigo *Sabugueiro* principiou a sua conversão, (ah! meu Deus!...) narrando o que se passa tristemente com elle e a sua *cara-metade*, que o traz dançando sempre como um corrupio.

O pobre diabo fallou cinco horas ininterrompidas, produzindo-nos a *Sabugueirata* abundante transpiração, o que nos obrigou a pedir-lhe licença e irmos mudar de trajos.

Que suadouro!... (lavra!...) Voltámos, bem contrariado, á sala e fomos prestar attenção ao «creatura» *Mané Sorvete* que, por sua vez, despejou pela medonha bocca mil carradas de asneiras.

Safa! que domingo aziaço!... cruz!...

Desejando ver fora de casa esse lobishomem, pedimos-lhe que nos explicasse o motivo pelo qual era conhecido *Mané Sorvete*.

—Que delicias meu Deus.

—E' muito facil «creatura» de lhe explicar.

Olhe, não achando mais aonde empregar-me, fui areaturado prestar meus serviços na frigorifica do Antunes e quando algum feiguez mimoso «creatura» queria que eu o servisse, expressava-se assim:

—*Mané... sorvete* (lavra!...) Pois só *Mané*, somos dono de uma casa cujo proprietario o tem supportado até agora com o estomago bem revoltado e portanto ponha-se com os quartos na rua que não está para aprender os seus *admanes* o

Zé Caipora.

PHOTOGRAPHIA

Quido Schmidt

A cidade inteira, de sul a norte, conhece o Quido.

Estatura mediana, traja na ponta, dá o cavaco por uma bengalla de canna da India.

Simpathico, more-

no, cabellos pretos, olhos regulares, braços curtos, e pés pequenos.

Dá-se com todos, pois o Quido é bom rapaz.

Typographo: honra a arte que escolheu para viver modestamente.

Ha pouco tempo foi *Marte*. no carnaval.

Ficava mesmo ao pintar vestido de *Marte*, com toda aquella armadura de... folha de Flandres.

N'aquelle momento não era o Quido, era o Euclides Schmidt, e podia cantar como a *Niniche*:

«Assim vestido, assim pintado...»

Eis ahí o amigo, sem tirar nem pôr...

E' verdade... E *O Coisa*... ficará para mais tarde...

Padre nosso dos telegraphistas

Contador nosso, que estaes na sub-contadoria, santificado seja o dia cinco de Outubro, venha a nós o nosso aviso do saque no dia primei-

ro, seja feita a nossa vontade, assim na Contadoria Geral como na Directoria.

O *cobre* nosso de cada dia nos dai sempre e perdoai-nos as nossas mutilações, assim como nós perdoamos aos nossos cadaveres e não nos deixeis cabir na pinda-hyba, mas livrai-nos das ajudas de custo. *Amen*.

AO BOM LEVAR

Tem talento vigoroso
Nos oculos este rapaz:
Por de cima por de baixo
Por de frente e por de traz.

E' simples chefe de linhas
E versos tambem já faz:
Por de cima, por de baixo
Por de frente e por de traz.

Vai te lavar na maré
E volta para tomar mais:
Por de cima, por de baixo
Por de frente e por de traz.

Estás pegado p'ra Judas
Ou entao p'ra caifaz:
Noventa e seis te saida:
Por de cima, por de baixo
Por de frente e por de traz.

Moderate este andar e volta
E volta que tu verás
O triumpho, como é electrico
Por de cima, por de baixo
Por de frente e por de traz.

Reporter 2o

Dizia-se no jardim...

...que o Machado Gallego, publicou n'*O Coisa* de domingo passado uns versos contra o Tuca Candoca da Casa Vermelha, que pareciam-se mais com uma oração de S. Carolino. Ora o Machado não deu agora para poeta.

...que o Quido Schmidt, vulgo bocca negra, disse no domingo, quando leu *O Ronco*, que aquelle não eram brincadeiras que se fizesse com um redactor como elle; pois não queria que o seu appellido fosse sabido pela pequena.

Ora o Quido...

...que o Cicero Caminhos, foi deposto da rua 46 de Abril pela pequena. Agora é chorar na cama que é lugar quente.

...que o mesmo anda apaixonado pela menina do Largo 13 de Maio, mas a menina quando o vê esconde-se.

...que o Arnaldo Oliveira está apaixonado pela pequena da Praia de Fora.

...que o Herminio J. no domingo passado ia levando *O Coisa* nas freguezias dos queixos pelo Etelvino.

...que o Carolino Linhares, conhecido por prestidigitador *Moya*, está doidinho pela pequena da rua Fernando Machado.

...que o Lauzinho Vieira, domingo passado, se não me engano, comou *O Coisa*, sem querer, obrigado pelo irmão da mocinha da tal carta.

...que o Ary vai passear a Paris, por ordem de sua alteza a menina da Tronqueira.

...que o Quido Sch. vai contrahir um armario de

um bom e barato. Ora o Quido.

...que o mesmo disse que quando pedir a pequena vai dar um baile.

...que o mesmo duvida que qualquer um plante-lhe uma golla.

...que o Romeu, disse no Bilhar que, custe o que custar, hade pescar o peixe.

...que o João, está estudando musica... assim disse a uma moça na rua Tiradentes.

...que o mesmo tem medo d'O Ronco, como o diabo da cruz.

Jardineiro.

Annuncios espeziaes

Romeu Margari-da — participa aos seus amigos que mudou o seu antigo namoro da Tronqueira para a rua Tiradentes.

Ary Cabral—precisa comprar um selo rarissimo que nunca houve.

Lalau Moreira—pede a todas as moças que não leiam mais O Ronco.

David R. — vae acabar o seu namoro.

Tuca -Veja o proximo numero.

João Olegario — Só nos Coqueiros encontra-se o amigo.

AO PÉ DA LETTRA

Caro leitor vá ouvindo
Isto tudo, caladinho:
Os versos que sahiram n'O Coisa
Sobre a pomba do Agostinho.

Uns versos muito sem graça.
O poeta está doidinho:
Pois não deixa socegada
A pobre pomba do Agostinho.

O Agostinho é de bom gosto
É pouco intusiasmado:
Por causa da sua pomba
Seu paletot foi queimado.

Fogo só como o d'elle,
Nunca houve tão lindinho;
Que corresse tão veloz
Como a pomba do Agostinho.

Para o anno se Deus quizer;
Bem pacholla e engommadinho
Irei de croisé e cartola
Ver a pomba do Agostinho.

Bimba.

ATTENÇÃO

Rapasiada do bom tom, quereis uma gravata chic o que ha de moderno. Vá ao Chapéo Catharinense. Quereis um extracto fino que dura dois mezes o aroma no lenço, comprei a Preciosa, no Chapéo Catharinense. Que lindas guarnições para camizas, que bonitos peitos de linho, que quantidade de oleo para o cabello, que infinidade de brinquedos para crianças, no Chapéo Catharinense.

E' NA RUA JOÃO PINTO N. 1